

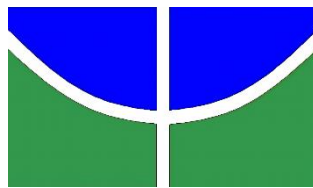
**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

ROSEANE CARVALHO SANTOS

O BRINCAR COMO AÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BRASÍLIA - DF

2024



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS**

ROSEANE CARVALHO SANTOS

O BRINCAR COMO AÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Final de Curso (TFC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, como exigência para obtenção do grau de licenciada.

Orientadora: Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa.

BRASÍLIA-DF

2024

O BRINCAR COMO AÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho Final de Curso (TFC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, como exigência para obtenção do grau de licenciada.

Aprovado em

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa – MTC/FE/UnB
Orientadora

Prof. Dr. Patrick Antunes Menezes - UFF/PPGH
Examinador

Profa. Dra. Benedetta Bisol - TEF/FE/UnB
Examinadora

Danielle Xabregas Pamplona Nogueira – PGE/FE/UnB
Examinadora Suplente

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Carvalho Santos, Roseane.

O brincar como ação das crianças na Educação Infantil / Roseane Carvalho Santos;

Orientadora Prof. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa. -- Brasília, 2024. 33 p.

Monografia (Graduação – Licenciatura em Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2024.

Palavras-chave: Educação Infantil, brincar, lúdico, desenvolvimento, Distrito Federal.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DIINF	Diretoria de Educação Infantil
GDF	Governo do Distrito Federal
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, que sempre foi uma mulher forte e persistente, por sempre estar ao meu lado em toda a minha jornada.

Agradeço sobretudo à minha orientadora, Etienne Baldez, que trouxe inspiração para a elaboração desse trabalho, um exemplo de educadora e pessoa comprometida com seu trabalho e ideais.

A todas, grandes mulheres da minha vida, o meu imenso obrigada!

MEMORIAL

Assim que iniciei o meu Ensino Médio não pensava na educação como uma escolha profissional, apesar da minha grande afinidade e interesse pela área. Contudo, a educação permeia espaços além da nossa visão, o educar se faz presente a todo momento em diversos ambientes e de diferentes maneiras. A Educação Infantil, foi um momento de muitas alegrias na vida escolar. Minha mãe sempre foi muito presente e atenciosa durante toda minha infância e dos meus dois irmãos, cuidou e educou os filhos com muito carinho e zelo.

A infância é um momento de grande vivência, da existência do ser, de grandes descobertas e aprendizados. Fui uma criança muito feliz, explorei e me descobri nas brincadeiras, sempre a brincar, me entretida por horas a fio em dobraduras, bonecas, no parquinho, com bola, blocos, castelos e fantasias. A imaginação é uma fonte de criação, e esteve sempre presente na minha família, minha irmã sempre artista, escrevia poemas e desenhava muito bem, assim como nossa mãe. A criatividade é elemento que pulsa na veia familiar pela falta de dinheiro, por vezes não podíamos comprar brinquedos, então utilizamos a imaginação.

A etapa mais marcante da minha infância foi o 2º período que realizei no Jardim de Infância VI Comar, localizado no Lago Sul, em 2007. Tinha apenas cinco anos quando ingressei. Toda a experiência vivenciada naquele ambiente me marcou, mesmo sendo tão pequena, lembro da professora Marta e os nomes dos meus colegas, alguns mantenho contato até hoje.

Durante esse um ano no referido jardim, a professora realizou poucas brincadeiras direcionadas, então a diversão acontecia mesmo no recreio, onde eu e muito dos meus colegas explorávamos o ambiente da instituição, que era muito colorido e tinha um jipe no meio do pátio, sem dúvida era a maior diversão de todas, sempre tinha fila, não importava a hora.

Por fim, em contato com os meus professores, foi possível perceber sua visão de mundo, a visão de um educador, e nela sempre vinha carregada de esperança e por vezes cansaço. A minha dúvida permeava ali: será que serei feliz ou apenas um ser em seu esgotamento total? Optei pela Pedagogia, mesmo não tendo essa resposta. A vida é feita de dúvidas, elas impulsionam você e por vezes a certeza estagna.

Seguir a certeza é simples, fácil e sem emoções. A dúvida traz consigo aprendizados mais sinceros e reais, decidi me apegar a minha infância e a alegria dessa época. Estudar e elaborar meu Trabalho Final de Curso sobre o brincar como ação das crianças na educação

infantil, é o encerramento de um ciclo e início de um novo eu, afinal a vida é uma grande aventura.



Figura 1: Foto no jipe do Jardim de Infância VI Comar
Figura 2: Foto no escorrega do Jardim de Infância VI Comar
Fonte: Acervo pessoal.

SUMÁRIO

RESUMO.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
1. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2. POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E SOCIAL DA CRIANÇA ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS	17
3. O PAPEL DO PROFESSOR E PROFESSORA DIANTE DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
4. O BRINCAR COMO AÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DISTRITO FEDERAL	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

O BRINCAR COMO AÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roseane Carvalho Santos¹

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada²

RESUMO

O brincar, desde o reconhecimento da infância como um aspecto específico da criança, assume relevância ímpar na Educação Infantil, sendo uma prática pedagógica crucial para o desenvolvimento cognitivo e a comunicação entre as crianças. Por isso, a presente pesquisa teve como objetivo geral compreender como a promoção do brincar na Educação Infantil tem sido apresentada em estudos da área como prática que contribui para o desenvolvimento integral das crianças. Para alcançar este objetivo, foi realizada uma revisão de literatura, por meio do levantamento bibliográfico. Os resultados da pesquisa mostraram que a criança que tem práticas brincantes na primeira etapa da educação básica desenvolve muitas habilidades, linguagens expressivas, com raciocínio sendo estimulada, unindo a resolução de problemas e a criatividade, contribuindo não apenas para o aprendizado cognitivo, mas também para o desenvolvimento afetivo e social. Ademais, o papel docente como mediador e participante é crucial, guiando e se integrando às brincadeiras, de forma a maximizar os benefícios educacionais e sociais delas oriundos. As discussões destacadas nos estudos consultados muitas vezes se correlacionam diretamente com os documentos do Governo do Distrito Federal, os quais sublinham a importância do brincar como direito essencial das crianças e enfatizam a conexão entre o brincar e as narrativas. Conclui-se que a promoção da criatividade e do potencial das crianças através do brincar é uma prioridade na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Lúdico. Desenvolvimento. Distrito Federal.

ABSTRACT

To Play, since the recognition of childhood as a specific aspect of the child, holds unique relevance in Early Childhood Education, serving as a crucial pedagogical practice for cognitive development and communication among children. Therefore, this research aimed to comprehensively understand how the promotion of play in Early Childhood Education has been presented in studies as a practice contributing to the holistic development of children. To achieve this objective, a literature review was conducted through bibliographic research. The research results showed that children engaged in playful activities in the early stages of basic education develop various skills and expressive languages, with stimulated reasoning, combining problem-solving and creativity. This contributes not only to cognitive learning but also to affective and social development. Furthermore, the teacher's role as a mediator and

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília (FE/UnB); artigo refere-se à apresentação do Trabalho Final de Curso (TFC).

² Professora do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (MTC/FE/UnB).

participant is crucial, guiding and integrating into play to maximize the educational and social benefits derived from it. The discussions highlighted in the consulted studies often directly correlate with the documents from the Government of the Federal District, which underscore the importance of play as an essential right of children and emphasize the connection between play and narratives. In conclusion, promoting creativity and children's potential through play is a priority in Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education. Play. Playful. Development. Federal District.

INTRODUÇÃO

A ação do brincar na Educação Infantil é ponto de discussões em diversos documentos no âmbito oficial e assunto de pesquisas. A brincadeira está presente em diversos ambientes e perpassa a prática pedagógica fundamental. A Educação Infantil deve ser pensada e organizada para a criança, pois se mostra relevante ao pensarmos na mediação do brincar nas instituições educativas (NAVARRO; PRODÓCIMO, 2012). A implementação de métodos que integrem a brincadeira redefine o significado do processo educativo, proporcionando não apenas aprendizado, mas uma experiência agradável e perpassada pela intencionalidade pedagógica.

Ressalta Piaget (1976) que as brincadeiras e os jogos são componentes integrais do desenvolvimento cognitivo da criança. Como tal, os programas recreativos oferecidos nas Instituições de Ensino são uma base necessária para o crescimento intelectual e social das crianças. É crucial que as brincadeiras e os jogos sejam incorporados no currículo da Educação Infantil, porque proporcionam caminhos de auto expressão e exploração que são ao mesmo tempo experiências e vivências. Este processo é essencial para que as crianças construam a sua compreensão do mundo e desenvolvam relações benéficas com os próximos. (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006; NICOLIELO et al, 2019).

O processo educativo, especialmente quando acompanhado de brincadeiras, pode assumir um nível totalmente novo de significado para as crianças. A integração do ensino que incorpora a brincadeira busca garantir que a aprendizagem não só seja possível, mas também agradável. O docente desempenha um papel importante no planejamento e organização de atividades a fim de que possam promover o desenvolvimento intelectual e social das crianças. Na sala de convivência, os jogos e brinquedos utilizados para a realização de brincadeiras como atividade podem ser significativos na composição social, subjetiva e cultural da criança e de forma a ressaltar a relevância das culturas lúdicas e do brincar entre as ações sociais das crianças (RIVEIRO; ROCHA, 2019). A aquisição de conhecimento, socialização, trabalho em equipe e

até mesmo integração dos campos de experiências da BNCC, tudo isso pode ser utilizado como ferramenta para a melhora da aprendizagem infantil.

A ação do brincar na Educação Infantil é retratada como prática pedagógica essencial, reflete a compreensão da singularidade infantil e a relevância do desenvolvimento cognitivo nessa fase crucial. Através do brincar as crianças podem elaborar as emoções e sentimentos que vivenciam no seu cotidiano (SEEDF, 2021). A criança ao brincar busca representar o seu espaço de convivência, “a brincadeira também possui certos códigos, lógicas internas que preparam o sujeito que brinca para a socialidade e que contribui para o exercício desta” (COLLA, 2019, p. 113) o seu estilo de brincar, proporcionando uma abordagem distinta que demanda reconhecimento e consideração.

Desta forma, surge a problemática: como os estudos da área da Educação Infantil têm demonstrado o papel do brincar na relação com o desenvolvimento integral da criança? Atrelada a essa pergunta, outras questões podem ser levantadas, como: existe documentação oficial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) sobre o brincar, considerando a primeira etapa da educação básica? Se sim, como esses documentos retratam o brincar, o papel docente e o desenvolvimento das crianças nas práticas brincantes?

Para responder estas perguntas, a presente pesquisa teve como objetivo geral buscar entender como a promoção da ação do brincar na Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças na primeira etapa e compreender como comparece nos documentos do GDF. Os objetivos específicos foram: 1) discorrer acerca da importância do brincar de Educação Infantil; 2) Realizar uma análise bibliográfica e uma revisão da literatura para apresentação das principais questões abordadas; 3) Apresentar a relevância do brincar na construção do desenvolvimento infantil; 4) Relatar o papel do professor na organização de atividades pedagógicas que integrem o brincar; 5) Analisar documentos formulados pelo Governo do Distrito Federal sobre o brincar como um direito fundamental das crianças na Educação Infantil.

A pesquisa pode contribuir para os estudos da área ao apresentar as principais questões indicadas pelos estudos que abordam a ação do brincar na Educação Infantil, considerando no diálogo com o Distrito Federal. Apresentar os elementos fundamentais abordados no desenvolvimento infantil, reconhecido como importante para a formação integral das crianças, que são levantados e estão postos na bibliografia da pesquisa. Nesse contexto, a compreensão do papel da ação do brincar na Educação Infantil pode fornecer subsídios essenciais para aprimorar as práticas pedagógicas e, por conseguinte, contribuir para a qualidade do ensino oferecido às crianças da primeira etapa.

No plano acadêmico, realiza uma revisão da literatura e proporciona uma base teórica para futuras investigações no campo da pedagogia infantil. A relevância acadêmica é evidenciada não apenas na consolidação de conceitos preexistentes, mas também na abertura de novas perspectivas de análise sobre o fenômeno do brincar na Educação. Para os profissionais da área, os resultados deste estudo oferecem um arcabouço teórico e prático que pode orientar a elaboração e implementação de estratégias pedagógicas mais eficazes, alinhadas às necessidades e potencialidades das crianças na fase inicial da educação formal.

Esta pesquisa classifica-se como bibliográfica quanto aos procedimentos e de natureza básica. Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, sob abordagem qualitativa. Para compreender o significado atribuído ao tema, inicialmente foi realizada uma busca sobre a produção do conhecimento na área. E executado um levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica em dissertações, teses e artigos nacionais e internacionais, obtidos na base de dados da SciELO.

Para a realização do trabalho foram considerados os artigos publicados de 2012 a 2024, com as seguintes expressões de busca: brincar na Educação Infantil em Brasília (1 ocorrência); Educação Infantil em Brasília (10 ocorrências), jogos e brincadeiras na Educação Infantil (6 ocorrências) e brincar na Educação Infantil (31 ocorrências). Meu primeiro movimento foi ler o título e quando nele identificada a relação entre brincar, primeira etapa e intencionalidade pedagógica, o trabalho foi separado para ser lido o resumo. Quando, nessa leitura, confirmou-se a relação ou o possível diálogo com o objetivo deste estudo, o trabalho foi separado para ser lido na íntegra e compor o debate aqui evidenciado. E os trabalhos encontrados compõem o quadro abaixo identificado:

Quadro 1: O brincar na Educação Infantil: olhar para os estudos científicos

Título	Autor (a)	Ano
O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil.	Isabelle Borges Siqueira; Ingrid Dittrich Wigger; Valéria Pereira De Souza.	2012
As crianças e o brincar no contexto escolar: tempos (in)sensíveis.	Andrize Ramires Costa	2020
O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos.	Rodrigo Avila Colla	2019
A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil.	Andréa Simões Rivero; Eloísa Acires Candal Rocha.	2019

Brincar e mediação na Escola.	Mariana Stoeterau Navarro; Elaine Prodócimo.	2012
-------------------------------	---	------

Fonte: SCIELO, 2012 a 2024

A seleção de alguns documentos no sítio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), link: <https://www.educacao.df.gov.br/>, foram realizadas para a composição dessa pesquisa, com o objetivo de proporcionar um olhar para o Distrito Federal. Na aba de publicações da SEEDF, posteriormente Publicações Pedagógicas, foi selecionado o arquivo de Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (SEEDF, 2018) e Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças (SEEDF, 2021). Na aba Programas e Projetos, posteriormente Plenarinha, foram selecionadas duas edições: VI e VII.

Trabalhos acadêmicos que tenham abordado a Plenarinha e o brincar como ação na Educação Infantil, também foram pesquisados, contudo não foi encontrado artigos que pudessem ressaltar os objetivos geral, específicos e a intencionalidade pedagógica para compor a presente pesquisa. Foram excluídos do estudo artigos não científicos, bem como artigos que não faziam parte da base de dados acima descrita, artigos sem resumo e as duplicidades.

1. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil necessita de um ambiente onde as crianças possam interagir com os seus pares, manipular objetos como brinquedos e, o mais importante, aprender através da brincadeira, que é uma forma necessária de comunicação. O Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) postula que o brincar serve como plataforma para que as crianças não apenas reproduzam o cotidiano, mas também o transformem. Esse processo permite que a criança forme conceitos, selecione ideias, percepções e socialize.

[...] o brincar, nessa etapa da educação, é concebido como uma forma com a qual a criança elabora aspectos cognitivos, desenvolve habilidades corporais e, a partir das interações, vivencia a socialização. Diferentes aspectos podem ser evidenciados na brincadeira quando tratamos dela no ambiente educacional. Dentre esses podemos mencionar o caráter lúdico, que busca propiciar diversão e prazer. Outra dimensão a ser destacada trata-se do caráter educativo, que preza a construção de conhecimentos. (VIEIRA; ALTMANN, 2016, p. 144).

Em consonância, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), configura-se como um direito de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil:

Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 34).

Além do anteriormente exposto, esta atividade contribui para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais, pois as crianças expressam suas emoções, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam. “Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades principais” (SEEDF, 2018, p. 33). Vale ressaltar que a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget (1979) compreende diversas etapas, mas, destaca-se a fase pré-operatória (2 a 7 anos), na qual o desenvolvimento da criança começa com o surgimento de atividades representacionais que modificam seus comportamentos práticos. É quando a criança começa a fantasiar e imitar o que vê.

Piaget (1979) observa que as primeiras reconstruções linguísticas das ações ocorrem paralelamente à reprodução de situações ausentes, através do jogo simbólico e da imitação, que é quando a criança começa a verbalizar o que havia feito. As crianças entre os 2 e os 7 anos tendem a pensar de forma dominante na representação de imagens de natureza simbólica, onde tratam as imagens como verdadeiros substitutos dos objetos reais. Nessa idade, possuem esquemas cognitivos pré-estabelecidos e vivenciam uma fase de intensas mudanças, que exige habilidades cognitivas específicas para um ótimo desempenho escolar.

O ato de brincar é fundamental no processo de aprendizagem, pois facilita o desenvolvimento de habilidades sociais e compreensão cultural, além de ser uma experiência educacional abrangente que envolve a mente, o corpo e as emoções de um indivíduo. Kishimoto (1996) identifica três tipos distintos de atividades recreativas que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e proporcionam diversão: jogos, brinquedos e brincadeiras.

Essas três dimensões, por vezes podem ser utilizadas de maneira indistinta, a depender também do contexto social e seus valores. Brinquedo, como Kishimoto (1996, p. 7) identifica, “supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de sistema de regras que organizam sua utilização”. Embora cada tipo tenha características próprias, partilham o mesmo potencial para promover o crescimento e a aquisição de conhecimentos nas crianças. A ludicidade geralmente está integrada aos jogos,

principalmente aqueles que são didáticos, que têm intencionalidade pedagógica e as brincadeiras que possuem essa mesma intencionalidade.

Na perspectiva de Barreto (1998) brincar é uma atividade irrestrita, desapegada, imprevisível e improdutiva. É uma forma de jogo regida por regras e definida pela criação de uma ilusão. É uma atividade consciente que existe fora da norma e da vida séria e que cativa completamente o indivíduo. O tempo de jogo é limitado ao seu próprio tempo e espaço e segue regras estritas de forma ordenada.

A ludicidade é um aspecto essencial da infância que permite às crianças explorarem o mundo e descobrirem as suas próprias identidades. Portanto, atividades lúdicas, como o brincar, devem ser utilizadas como recursos valiosos para aprendizagem e desenvolvimento. Piaget (1976) enfatiza a importância da brincadeira nesse sentido:

O jogo é, portanto sob suas duas formas essenciais de exercício sensório – motor e de simbolismo uma assimilação da real atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função de suas necessidades múltiplas do eu. Sendo assim, os métodos ativos de educação das crianças exigem que se forneça um material conveniente, a fim de que, jogando elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais, que nem isso permanece exteriores a inteligência infantil. (PIAGET, 1976, p. 160).

Como consta no Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), a brincadeira pode ser considerada como uma linguagem que as crianças utilizam para se conectar com o que não é considerado brincadeira (BRASIL, 1998). Durante a brincadeira, a imaginação e o simbolismo são utilizados, levando à exploração de uma gama de emoções e à organização do eu interior. Mais importante ainda, a brincadeira permite experiências de aprendizagem prazerosas, transformando conhecimentos simples em compreensões significativas.

Vygotsky (1991) compreende que através da brincadeira os indivíduos podem apresentar significados socialmente produzidos, bem como novos, que sejam apropriados nas interações estabelecidas com pares e adultos. Essencialmente, o desenvolvimento ocorre socialmente através de experiências cotidianas e interações com outros sujeitos, à medida que as crianças imitam os adultos e aprendem com o ambiente. O conhecimento é adquirido pelas crianças através da imitação dos adultos, de experiências vividas na família ou em outros ambientes, de histórias, de interações com colegas e de cenas vistas em livros ou na televisão. As linguagens oral e gestual podem ser usadas para diversos fins, como brincar, interagir socialmente e transmitir valores e atitudes que refletem a construção do mundo social.

De acordo com a teoria de Piaget (1998), a linguagem e o pensamento estão geneticamente ligados e passam por três estágios de desenvolvimento. O primeiro estágio é o

pensamento autístico, que é subconsciente e não envolve a resolução consciente de problemas. O segundo estágio é o pensamento egocêntrico, que envolve assimilar ações sem considerar outras perspectivas. O terceiro e último estágio é o pensamento inteligente, que é uma forma única e definitiva de pensamento que surge por volta dos sete aos oito anos. A utilização de símbolos marca uma nova etapa no desenvolvimento infantil, pois permite a transição da inteligência prática ou sensório-motora para a inteligência conceitual. O aspecto cognitivo do desenvolvimento humano é uma ferramenta essencial no uso adequado da linguagem. À medida que um sujeito se aproxima do estágio de operações formais, seu material verbal torna-se menos concreto e mais abstrato.

É importante considerar que a organização de um espaço deverá estar alinhada à faixa etária das crianças. O ambiente deve incluir objetos e linguagens que reflitam a cultura e o ambiente social no qual a criança está inserida. A seleção do espaço e dos objetos para brincar e a seleção dos companheiros é importante para a troca de conhecimentos através de diferentes linguagens, sejam elas corporais, gestuais ou musicais, pois reflete a realidade de cada indivíduo. O uso da fantasia incentiva as crianças a serem criativas e a usarem seu próprio mundo como ponto de referência. (HANK, 2006).

Portanto, incorporar jogos e brincadeiras às práticas pedagógicas representa um avanço para a Educação Infantil. A brincadeira oferece condições de sociabilidade, permitindo que as crianças se organizem em ações mútuas e intensificando a comunicação e a cooperação.

2. POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E SOCIAL DA CRIANÇA ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS

Após análise das obras que compõem esse trabalho, fica evidente que na Educação Infantil as atividades lúdicas são um componente essencial. Essas atividades funcionam como valiosas ferramentas pedagógicas, permitindo uma aprendizagem significativa e a integração das crianças no ambiente escolar. Embora existam inúmeros benefícios associados a tais atividades, nesta seção será abordado o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança através de seu uso. O desenvolvimento destas competências é vital para a participação significativa da criança no processo de aprendizagem. Estudiosos como Barros (1990), Cunha (1994) e Santos e Cruz (2009) discutem esse fenômeno.

Na Educação Infantil, as atividades lúdicas apoiam o desenvolvimento cognitivo ao estimular a mentalidade das crianças, oferecendo aquisição de conhecimento e potenciais oportunidades de exercícios. É através do desenvolvimento das competências cognitivas de uma

criança que esta terá as competências para enfrentar, tomar decisões e resolver desafios e obstáculos que a vida pode lhe apresentar no futuro. Isto é conseguido através da utilização de uma ampla gama de estratégias. (BARROS, 1990).

Emocionalmente, as atividades lúdicas são essenciais para que as crianças vivenciem sentimentos de felicidade, bondade, amor e fraternidade. Isso se deve ao fato de que tais atividades consistem em exercícios prazerosos que as crianças podem realizar sem qualquer pressão ou medo de errar (CRUZ, 2009). As atividades lúdicas também contribuem para o desenvolvimento social da criança. Ao serem incorporadas à Educação Infantil, essas atividades permitem que as crianças aprendam, façam amizades e convivam harmoniosamente com outras pessoas, respeitando seus direitos e as regras estabelecidas pelo grupo. (CUNHA, 1994).

Desta forma, as atividades lúdicas desempenham um papel importante no desenvolvimento cognitivo da criança, permitindo-lhe adquirir conhecimentos, formular ideias, propor soluções e definir problemas. Em se tratando do desenvolvimento de emoções e sentimentos, as atividades lúdicas podem ter um impacto significativo. Essas atividades podem auxiliar na abordagem de questões como aceitação e rejeição, bem como na aproximação ou distanciamento de determinadas situações. As atividades lúdicas também podem ser benéficas no desenvolvimento social, particularmente em termos de promoção de relacionamentos e aprendizagem de coexistência com outras pessoas. (CRUZ, 2009).

É pertinente observar que os aspectos cognitivos, emocionais e sociais do desenvolvimento são mutuamente dependentes e, juntos, formam a base da subjetividade humana. Portanto, a ligação entre as atividades lúdicas e o desenvolvimento da criança nestas áreas é fundamental, sobretudo no contexto da Educação Infantil. Ao participar nessas atividades, as crianças aprendem a resolver problemas, desenvolver habilidades sociais e navegar por emoções complexas, como satisfação e frustração. O resultado é uma criança capaz de prosperar social e emocionalmente. (BARROS, 1990).

Cunha (1994) afirma que as crianças nutrem a sua vida interior, descobrem a sua vocação e procuram o sentido das suas vidas através da brincadeira. Para promover o crescimento cognitivo, emocional e social de uma criança, é essencial reconhecer que ela desenvolve conceitos e ideias através de suas ações, observações e interações com outras pessoas. À medida que as crianças se envolvem em atividades, elas encontram obstáculos e trocam informações com colegas e adultos, o que facilita o seu desenvolvimento. Portanto, o envolvimento em brincadeiras significativas leva ao aprendizado e ao desenvolvimento da cognição, das emoções e da sociabilidade nas crianças.

As atividades recreativas não são apenas entretenimento, mas também valiosas ferramentas de ensino que incutem comportamentos fundamentais para a construção da personalidade da criança. A Educação Infantil é uma fase essencial para o crescimento cognitivo, afetivo e social da criança. A instituição deve estar adequadamente equipada para sistematizar o conteúdo e se esforçar para atingir seus objetivos. Além disso, é imprescindível que os educadores incorporem atividades lúdicas em suas práticas pedagógicas, mantendo o foco no desenvolvimento pessoal e social da criança. Como observou Rodrigues (2000):

Quando toda a criança, indiscriminadamente, puder brincar em espaços alternativos, com equipamentos diversificados, jogar com outras crianças de várias faixas etárias, descobrir o novo, manipular e construir brinquedos, desafiar seus limites, constituir regras, ser intuitivas e espontâneas, transformando-se em bruxa, super-homem, Batman, rainha [...] estará atingindo o principal objetivo que é o de fazer com que ela incorpore a sua essência e constitua-se num sujeito mais inteligente e social. (RODRIGUES, 2000, p. 27).

Pode-se então considerar que o papel do professor na orientação de uma atividade necessita da mediação do processo de aprendizagem das crianças. O docente assume a posição de mediador entre a criança e o aprendizado, ou seja, o resultado final, podendo também assumir o papel de mediador das relações de aprendizagem, isto é, todo o processo envolvido. Essa relação ajuda a criança a desenvolver seu conhecimento, individualidade e crescimento (Barros, 1990).

A responsabilidade da instituição é proporcionar às crianças o bem-estar físico, intelectual e sócio emocional, que pode ser alcançado por meio de atividades lúdicas. As atividades lúdicas são consideradas fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois potencializam as capacidades exigidas no processo de aprendizagem, como concentração, memória, estimulação e autoconsciência. Ao utilizar atividades lúdicas, a função motora, o desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento intelectual – todos intimamente relacionados à criança – podem ser trabalhados simultaneamente. (BARROS, 1990).

As atividades recreativas não devem mais ser vistas apenas como momentos de diversão e recreação desorganizada; mas, de modo contrário, podem ser usadas como uma ferramenta fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Quando incorporadas à prática pedagógica, essas atividades podem transformar a sala de convivência em um ambiente inspirador e impulsionador do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. (CRUZ, 2009).

Em tal ambiente, os educadores devem incentivar as crianças a assumirem uma postura ativa na sua aprendizagem, estimulando a sua criatividade e espontaneidade. As crianças podem

adquirir uma sensação de autonomia e realização através do envolvimento em atividades lúdicas. Essa experiência pode levar a uma maior autoconsciência e autoconhecimento. (CUNHA, 1994).

As facetas cognitivas, emocionais e sociais do desenvolvimento de uma criança são todas melhoradas através de atividades lúdicas, e é através desta experiência que os educadores podem estabelecer uma relação significativa com as crianças. Ao utilizar a brincadeira como meio de aprendizagem, os educadores podem ajudar a preencher a lacuna entre os aspectos cognitivos, emocionais e sociais da aprendizagem (BARROS, 1990). Isso acontece, pois, as atividades lúdicas podem enriquecer o processo de aprendizagem, promovendo uma educação integral. Como resultado, brincar pode facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento, ao mesmo tempo que contribui para a saúde mental da criança, proporcionando oportunidades de socialização, comunicação, auto expressão e aquisição de conhecimentos. (VIEIRA; ALTMANN, 2016).

Como Wajskop (1999) afirma, brincar é uma atividade social que proporciona às crianças uma formação educacional única e valiosa. Segundo a autora, por meio dessas atividades as crianças podem pensar de forma criativa e vivenciar novas situações, permitindo uma forma de Educação Infantil que enfatiza a aprendizagem voluntária e consciente. Ao incorporar elementos lúdicos no ensino, as crianças podem experimentar um novo prazer em aprender e obter uma apreciação mais profunda do conteúdo ao qual são expostos.

Em consonância com o exposto por Santos (1997), incorporar atividades lúdicas a uma proposta pedagógica exige que o profissional tenha vivenciado pessoalmente a ludicidade durante sua trajetória acadêmica. Uma aula que conta com atividades lúdicas é aquela que oferece tarefas livres, criativas e imprevisíveis, capazes de cativar quem delas participa. Uma aula lúdica tem maior sucesso quando posiciona o docente e a criança como participantes ativos do processo pedagógico.

Luckesi (2000) argumenta que o comportamento lúdico exige comprometimento total de ambas as partes, do professor e da criança. Segundo o autor, as atividades lúdicas não podem ser compartimentadas e podem levar os indivíduos a um estado de consciência elevado. Luckesi (2000) postula que participar de atividades recreativas é mais do que apenas um empreendimento casual. Requer dedicação total para vivenciar adequadamente a atividade e desenvolver plenamente as faculdades cognitivas, afetivas e sociais. Brincar é um momento em que a criança pode se envolver em diversas atividades, mas a forma como essas atividades são realizadas e o seu significado é mais importante do que o próprio tipo de atividade. É fundamental que os educadores priorizem a educação lúdica em sua prática, pois promove a

sensação de bem-estar e cultiva o amor pela aprendizagem que pode ser expresso no cotidiano escolar. Isto exige que os educadores ensinem com prazer e enfatizem o valor do bem-estar na sua abordagem à educação.

Nesse processo, todo trabalho pedagógico pode ser transmitido e absorvido de forma prazerosa. Ao introduzir atividades lúdicas em suas metodologias de ensino, os professores podem promover maior interação com as crianças, pois essas atividades criam um ambiente propício à aprendizagem e à construção do conhecimento, servindo o docente como guia nas relações de aprendizagem.

3. O PAPEL DO PROFESSOR E PROFESSORA DIANTE DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Muito do desenvolvimento da criança tem sido atribuído à Educação Infantil, considerando a grande parte do dia que ali ela se encontra (pelo menos 4 horas, considerando um turno), cabendo ao professor ou professora incutir o pensamento crítico e transmitir valores sociais e éticos cruciais para o crescimento humano. Os valores priorizados são aqueles que beneficiam o coletivo e fomentam o sentido de trabalhar pelo bem comum.

O (a) docente atua como mediador no processo de desenvolvimento infantil, incluindo interação e brincadeiras à experiência de aprendizagem, conforme disposto na legislação de caráter mandatório, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010). A qualificação para a docência em ambiente escolar exige formação adequada para a Educação Infantil, conforme dispõe o Artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996). A Lei descreve os componentes necessários desta formação:

A formação de docente para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, Art. 62).

A formação de nível superior faz-se necessária para a função de professor, os cursos de ensino superior proporcionam conhecimentos formalmente estruturados. Permitem integrar a formação com as necessidades sociais e os conhecimentos adquiridos através da prática de trabalho dentro e fora da instituição. A competência do docente torna-se mais dinâmica e eficaz em função de sua qualificação e preparação. Ao desenvolver diferentes brincadeiras na

Educação Infantil, ele desenvolve uma pessoa equilibrada emocionalmente e consciente de suas ações. Pontua-se que:

Por sua vez, como toda brincadeira é governada por regras (as da imaginação), brincar constrange as crianças ao mesmo tempo em que as libera, ou seja, ajuda-as a dominar impulsos imediatos e a se controlar pelo bem da brincadeira, criando um desejo de segunda ordem, um afeto que incorpora outro afeto. Nela as crianças criam necessidades e desejos relacionando-os a um 'EU' fictício e se apropriam de normas sociais. Isso possibilita a criação de uma situação imaginária que tem que se articular com as limitações colocadas sobre as possíveis ações que ocorrem no jogo. (OLIVEIRA, 2011, p. 78).

As brincadeiras são um meio de comunicação não verbal que as crianças utilizam para transmitir mensagens e cabe ao professor interpretá-las. A aquisição de conhecimentos é o objetivo primordial da brincadeira, que desempenha um papel essencial no processo de aprendizagem. Na Educação Infantil, o brincar é uma atividade fundamental que promove o crescimento integral dos indivíduos em diversos aspectos, como físico, social, cultural, emocional e cognitivo. Brincar não é apenas uma forma de lazer, mas um aspecto imperativo de aprendizagem e desenvolvimento. (VIEIRA; ALTMANN, 2016).

Para compreender a importância e necessidade do brincar os professores podem intervir de maneira apropriada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona. Assim utilizado como recurso pedagógico, o brincar não deve ser separado da atividade lúdica que o compõe, sob o risco de descaracterizar-se, afinal, a vida escolar regida por normas e tempos determinados, por si só já favorece este mesmo processo, fazendo do brincar na escola uma atividade diferente das outras ocasiões. A inclusão de brincadeiras, jogos e brinquedos de prática pedagógica, auxiliam a desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e também para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para crianças como para os jovens. (COLCHESQUI, 2015, p. 9).

Portanto, é importante reconhecer o valor da brincadeira, especialmente em ambientes educativos, para permitir que as crianças se envolvam plenamente no processo de aprendizagem e utilizem-no como uma ferramenta crítica para a sua identidade e independência. Incentivar brincadeiras de qualidade promove a criatividade das crianças e ajuda-as a descobrir os vários desafios e diferenças que a atividade tem para oferecer. (OLIVEIRA, 2011).

A aprendizagem significativa ocorre quando as crianças podem aplicar o que aprenderam através da brincadeira a outras situações. Enquanto brincam, as crianças têm a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor, apoiadas pela família, colegas e professores, que contribuem para a sua história única. Brincar pode ser uma fonte de entretenimento e inspiração, cultivando o apreço pela diversidade cultural. (COLCHESQUI, 2015).

O papel do professor é proporcionar às crianças oportunidades de brincadeiras não estruturadas e estruturadas que atendam às suas necessidades educacionais. Nesta qualidade, eles são ao mesmo tempo facilitadores e mediadores da aprendizagem. Durante a brincadeira, os docentes podem incorporar atividades de alfabetização que promovam um comportamento respeitoso e positivo para com os colegas e outras pessoas na sociedade. Estes momentos de interação que surgem diariamente nas instituições, bem como fora dela, são fundamentais para o desenvolvimento intelectual e social de uma criança. (OLIVEIRA, 2011).

No processo de brincar, o professor utiliza diversos métodos durante as atividades em grupo, como reflexão, escuta e até criação de brinquedos ou palavras, para facilitar o processo de aprendizagem das crianças. Nesses momentos, certas hipóteses e estratégias são colocadas em prática e são feitas comparações com outras circunstâncias que facilitam o aprendizado. (OLIVEIRA, 2011).

As crianças normalmente não percebem o seu próprio progresso ou desenvolvimento, pois estes ocorrem de forma natural e espontânea. Cada novo desafio ou tentativa oferece uma oportunidade de comparação com conhecimentos previamente adquiridos, incluindo os textos e a linguagem utilizada pela sociedade alfabetizada. É responsabilidade do professor criar ambientes diversificados para brincar, onde as crianças possam selecionar temas, papéis, objetos e companheiros para brincar, ou participar de jogos com regras e construir estruturas, promovendo assim o crescimento independente e pessoal nas emoções, no conhecimento, sentimentos e normas sociais.

A organização dessas atividades ocorre de forma democrática no ambiente escolar, por meio de jogos, leitura e escrita, e ajuda as crianças a desenvolver e aprimorar sua capacidade e criatividade para expressar suas opiniões. Além disso, brincar não só estimula a criatividade e a imaginação das crianças, mas também as ensina a apreciar e compreender as interações sociais. Essas experiências podem impactar profundamente a vida de uma criança, proporcionando-lhes novas oportunidades de aprendizagem à medida que exploram o mundo das brincadeiras. (COLCHESQUI, 2015).

Brincar serve como parte integrante do processo de aprendizagem, permitindo uma compreensão mais completa e duradoura dos conceitos. Portanto, incorporar a brincadeira nas atividades de sala de atividades pode ser uma ferramenta inestimável na aquisição de conhecimento. É responsabilidade do professor organizar e facilitar atividades que promovam a aprendizagem e reconhecer o valor de cada jogo para alcançar os resultados de desenvolvimento desejados. Criar um ambiente acolhedor e alegre é igualmente importante,

pois promove uma sensação de harmonia e prazer durante as atividades. (VIEIRA; ALTMANN, 2016).

O professor também deve participar propor desafios em busca de uma solução e de participação coletiva, o papel do educador será de incentivador da atividade. A intervenção do educador torna-se necessária e conveniente no processo de ensino-aprendizagem, além da interação social condição indispensável para o desenvolvimento do conhecimento. (COLCHESQUI, 2015, p. 11).

Como mediador da aprendizagem na sala de atividades, o professor deve permanecer vigilante e implementar novas metodologias, incluindo a utilização de jogos em sua prática, para proporcionar o desenvolvimento de indivíduos ativos, reflexivos, participativos, autônomos, críticos e dinâmicos, capazes de enfrentar desafios (OLIVEIRA, 2011). O docente pode atuar, também, como agente ativo nas brincadeiras, com o intuito de constituir-se elemento diligente e estimulante, que o envolverá no processo de brincar com a criança. (NAVARRO; PRODÓCIMO, 2012).

Portanto, cabe ao docente atuar como mediador, orientando e organizando a brincadeira e entendendo seu valor no desenvolvimento de cada criança. Estas ações conduzem a uma transformação das crianças, tornando-as indivíduos mais ativos, reflexivos e participativos, que são também críticos autônomos e dinâmicos, bem preparados para enfrentar os desafios que surgem ao longo do seu percurso acadêmico.

O papel do professor é o de garantir que, no contexto escolar, a aprendizagem seja contínua e desenvolvimentista em si mesma, e inclua fatores além dos puramente intelectuais. O emocional, o social, o físico, o estético, o ético e o moral se combinam com o intelectual para incorporar um conceito abrangente de “aprendizagem”. (MOYLES, 2002, p. 43).

Desta forma, incorporar brincadeiras ao cotidiano da Educação Infantil é uma prioridade para docentes que visam fomentar a criatividade e o potencial das crianças. Através da brincadeira, estimula-se a curiosidade e a sede de conhecimento das crianças, que desenvolvem a sua capacidade de enfrentar a diversidade do mundo. Esta abordagem não só lhes permite construir novas possibilidades, mas também os incentiva a agir.

A criatividade também está situada no domínio cognitivo, mas exerce uma influência mais forte sobre o domínio afetivo, e tem relação com a expressão pessoal e a interpretação de emoções, pensamentos e ideias: é um processo mais importante do que qualquer produto específico para a criança pequena, como poderemos constatar (MOYLES, 2002, p. 82).

A aprendizagem eficaz na Educação Infantil requer um conjunto específico de competências, uma das quais é a criatividade. Essa habilidade é vital para garantir o desenvolvimento ideal ao longo do processo de aprendizagem. Conseqüentemente, é crucial que os professores integrem atividades que promovam a criatividade e a aprendizagem no seu currículo.

Além disso, os educadores têm um papel fundamental a desempenhar na promoção do crescimento de diversas capacidades e aptidões que estimulam a criatividade das crianças nos seus anos de formação. Cabe às instituições educacionais criar um espaço que permita aos professores experimentar abordagens novas e eficazes para inspirar as faculdades imaginativas das crianças.

4. O BRINCAR COMO AÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DISTRITO FEDERAL

A presente seção busca aprofundar a compreensão do tema por meio da análise de três documentos relevantes: "VI Plenarinha da Educação Infantil: Universo do Brincar - A Criança do Distrito Federal e o Direito ao Brincar" (SEEDF, 2018), "VII Plenarinha: Brincando e Encantando com Histórias" (SEEDF, 2019) e "O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças" (SEEDF, 2021), formulados pelo Governo do Distrito Federal.

Esses documentos são de extrema importância, pois focalizam aspectos específicos relacionados à prática do brincar na Educação Infantil, fornecendo contribuições significativas para a compreensão desse fenômeno. A análise dos documentos à luz dos referenciais teóricos propostos, revela nuances significativas sobre a importância e as abordagens do brincar na Educação Infantil.

No documento "VI Plenarinha da Educação Infantil: Universo do Brincar - A Criança do Distrito Federal e o Direito ao Brincar" (SEEDF, 2018), destaca-se a consideração do brincar como um direito fundamental das crianças.

O ato de brincar das crianças são repletos de hábitos, valores e conhecimentos do grupo social ao qual pertencem. Por isso, dizemos que o brincar é histórico e socialmente constituído, ou seja, a criança utilizará as experiências que vive em sua comunidade – os valores que circulam, as tradições, os personagens do folclore típico da localidade. (SEEDF, 2018, p. 13).

Essa visão ressoa com a compreensão de que o brincar é um fenômeno historicamente e socialmente constituído. Em outras palavras, as crianças utilizam suas experiências dentro da

comunidade, incorporando valores, tradições e elementos do folclore local. Esse entendimento reforça a ideia de que o brincar não é apenas uma atividade isolada, mas um processo culturalmente enraizado, destacando a importância de reconhecer e respeitar a diversidade de contextos nos quais as crianças estão imersas.

Santos (1997) compartilha do mesmo ponto de vista sobre a necessidade do brincar como um direito inalienável das crianças, o que também encontra eco nesta perspectiva. A noção de que o brincar é uma componente crucial no desenvolvimento integrado da criança alinha-se com a crença de Santos (1997) de que o brincar deve ser um aspecto fundamental na educação tanto de professores como da criança.

O documento enfatiza a importância do direito ao brincar na infância, o que vai ao encontro da posição do autor sobre o papel do brincar na formação de docentes. O autor enfatiza a importância do brincar como ferramenta de formação, não só para as crianças, mas também para os profissionais que com elas trabalham.

De maneira semelhante, Wajskop (1999) entende que a brincadeira na educação infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo e social. Ademais, a abordagem do documento dialoga com as fases de desenvolvimento propostas por Piaget (1998), evidenciando a importância de atividades lúdicas adaptadas ao estágio de maturação das crianças. Essa sincronia entre o entendimento da importância do brincar na formação integral da criança e os princípios de Piaget (1998) destaca a relevância da prática do professor na adaptação das atividades lúdicas para atender às necessidades específicas de cada criança.

Nesse sentido, compreender o brincar na Educação Infantil vai além de uma mera observação das atividades. Requer do docente um engajamento ativo na compreensão das peculiaridades de cada contexto, na valorização da diversidade cultural e na adaptação de práticas que respeitem a singularidade de cada criança.

Já no documento "VII Plenarinha: Brincando e Encantando com Histórias" (SEEDF, 2019), observa-se uma ênfase na relação entre o brincar e as narrativas, ressaltando como a combinação desses elementos estimula a imaginação e a criatividade infantil. Este documento foca na interação entre a atividade lúdica e a narrativa, considerando o potencial das histórias para encantar e enriquecer a experiência das crianças.

A VII Plenarinha enfatiza que a prática docente deve se basear nos três princípios presentes na Educação Infantil na BNCC: Éticos, Políticos e Estéticos. O contexto educacional está imbuído de narrativas que mostram todos esses princípios. Como resultado, deles derivam os seis direitos fundamentais de aprendizagem e desenvolvimento. Esses direitos incluem

brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos podem se expressar na Educação Infantil da seguinte forma:

Ao proporcionar um contexto educativo permeado pelos encantamentos da literatura e da leitura é preciso garantir que as crianças brinquem cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos e com diferentes materiais, ampliando e diversificando seu acesso à cultura, que convivam democraticamente com seus pares e os adultos, relacionando-se e partilhando suas histórias, ampliando o conhecimento de si e do outro. Participem ativamente das atividades que envolvem o cotidiano da Unidade Escolar na constituição de seus mais diversos conhecimentos. Explore movimentos, gestos, sons, palavras, emoções e relacionamentos por meio das inúmeras histórias que podem se fazer presentes no contexto educativo. Expressem-se como ser humano e sujeito de direitos, de forma criativa e sensível, expondo suas necessidades, interesses, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos, elaborados a partir da escuta, imaginação, criação e contação de histórias. E, por fim, conhecendo-se e constituindo sua identidade pessoal, social e cultural, elaborando uma imagem positiva de si e de seu grupo de pertencimento nas diversas experiências que envolvam o compartilhamento de histórias (SEEDF, 2019, p. 15-16).

A abordagem proposta neste documento destaca a interseção entre o brincar e as narrativas como um meio enriquecedor de estimular a imaginação e a criatividade infantil. A ênfase na prática docente baseada nos princípios éticos, políticos e estéticos evidencia o compromisso com uma abordagem integral na Educação Infantil.

Essa visão alinhada com a BNCC (BRASIL, 2018), que reconhece os direitos fundamentais de aprendizagem e desenvolvimento, destaca o brincar como uma experiência central no processo educacional. Ao proporcionar um contexto permeado pelas narrativas, as crianças não apenas brincam, mas também exploram, expressam, conhecem-se e participam ativamente, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

Esta abordagem conecta-se com as ideias de Vygotsky (1991), especialmente no que diz respeito à influência da linguagem e da interação social no processo de construção do conhecimento. A valorização do brincar como uma atividade intrinsecamente ligada à linguagem e à cultura é convergente com os princípios vygotskianos. A relação entre o brincar e as narrativas, conforme destacado no documento, encontra eco nas teorias vygotskianas que enfatizam a influência da linguagem e da interação social no desenvolvimento cognitivo da criança. A narrativa, nesse contexto, emerge como uma ferramenta valiosa que dá significado às experiências das crianças, contribuindo para a construção de processos psicológicos superiores. Essa convergência ressalta a importância da linguagem e da cultura no contexto do brincar na Educação Infantil.

Vygotsky (1991), em sua teoria sociocultural, enfatiza a importância da linguagem na construção do pensamento. A narrativa pode ser vista como uma ferramenta que proporciona

significado às experiências das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de processos psicológicos superiores. A criança, ao se envolver em atividades lúdicas, pode processar emoções e desenvolver habilidades emocionais necessárias para sua saúde mental. Esse conceito vai ao encontro da abordagem de Luckesi (2000), que destaca a ludicidade como prevenção das neuroses futuras, pode ser relacionada à ideia de que as histórias e o brincar têm um papel terapêutico na formação psicológica infantil.

O terceiro documento, "O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças" (SEEDF, 2021), foca na importância de garantir o direito ao brincar desde os primeiros anos de vida e aborda diversas perspectivas sobre o papel fundamental do brincar no desenvolvimento infantil. Ao longo do documento, temas como a relação entre brincar e saúde física e emocional, a importância da participação da família nas brincadeiras, o papel do brincar na escola inclusiva, e a resistência das infâncias por meio de brincadeiras populares são explorados por diferentes autores. Essa diversidade de perspectivas reflete a complexidade e a importância do brincar no contexto das experiências infantis.

Neste documento, a ênfase recai sobre o brincar como um direito fundamental das crianças desde dos bebês (SEEDF, 2021). Esta abordagem alinha-se com as teorias de Jean Piaget, que destacam a relevância das experiências sensorio motoras nos estágios iniciais do desenvolvimento cognitivo. Piaget (1976) demarca a importância do jogo simbólico, no qual as crianças representam mentalmente objetos e situações, como uma fase crucial no desenvolvimento cognitivo. A ênfase na participação ativa e na exploração do ambiente como elementos essenciais para o desenvolvimento infantil reflete a concepção piagetiana sobre a construção do conhecimento pela interação ativa com o meio.

A abordagem do documento também pode ser analisada à luz de Wajskop (1999), que destaca o papel do brincar na pré-escola. A atenção ao brincar desde a primeira infância, como defendido no documento, alinha-se com a ideia de que as atividades lúdicas são fundamentais para a construção do conhecimento e das relações sociais. Configura-se, assim, como uma forma essencial de vivência para as crianças. Nesse contexto, torna-se imperativo que os profissionais da educação na Educação Infantil dediquem-se ao estudo, à discussão, à reflexão e ao planejamento, envolvendo ativamente as famílias e a comunidade local para proporcionar oportunidades significativas de brincar para as crianças.

O brincar é uma experiência que promove a imaginação e a criação, uma experiência que envolve espaço, tempo e materiais, e também a relação com o outro, configurando uma forma essencial de viver das crianças. Sendo assim, é primordial que as e os profissionais da educação que atuam na Educação Infantil possam estudar, discutir,

pensar, refletir, planejar e envolver as famílias e a comunidade local no sentido de oportunizar o brincar para as crianças. (SEEDF, 2021, p. 13).

É fundamental destacar a iniciativa da Diretoria de Educação Infantil (DIINF), em 2021, que, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, nomeadamente as interações e brincadeiras, reconhece o direito fundamental de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar. Nesse sentido:

Em 2021, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresenta o Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”. Ao mesmo tempo inclui no calendário escolar a Semana do Brincar, de 24 a 28 de maio de 2021, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio. (SEEDF, 2021, p. 11).

A inclusão no calendário escolar da Semana do Brincar, em consonância com o Dia Mundial do Brincar, reforça o compromisso em criar ambientes propícios para o seu desenvolvimento. Essas iniciativas demonstram o reconhecimento do brincar como um direito essencial no desenvolvimento infantil, integrando práticas que fortaleçam essa experiência significativa na rotina educacional.

Dessa forma, o papel do professor na Educação Infantil transcende a simples supervisão das atividades lúdicas. Envolve um comprometimento ativo em compreender o valor do brincar, planejar estrategicamente para incorporá-lo ao cotidiano educacional e envolver as partes interessadas, incluindo as famílias e a comunidade local. Ao reconhecer o brincar como uma experiência intrinsecamente conectada ao desenvolvimento infantil, os educadores se tornam facilitadores essenciais para proporcionar um ambiente enriquecedor, onde as crianças podem explorar, aprender e se desenvolver plenamente.

Ao comparar esses documentos, nota-se uma consistência com os referenciais teóricos apresentados. A convergência entre as perspectivas teóricas e as abordagens práticas nos documentos reforça a importância do brincar como um facilitador do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social na Educação Infantil. Essa análise aprofundada permite uma compreensão mais panorâmica e embasada sobre como a prática do brincar é percebida e aplicada em diferentes contextos, enriquecendo a discussão sobre sua centralidade na formação integral das crianças na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tocante à importância do brincar na Educação Infantil, constata-se que essa prática assume uma dimensão significativa no processo educacional, sendo reconhecida como um direito de aprendizagem e desenvolvimento pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A interação lúdica propicia não apenas a imitação da vida, mas também a sua transformação, constituindo-se como uma linguagem que permite às crianças explorar o mundo, descobrir suas identidades e desenvolver competências físicas, sociais, cognitivas e emocionais.

Ao analisar as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança por meio de atividades lúdicas, percebe-se que tais práticas são fundamentais para estimular a mentalidade das crianças, promover o desenvolvimento emocional e favorecer a interação social. A interconexão desses aspectos contribui para a formação integral da criança, preparando-a para enfrentar desafios futuros e cultivar uma base sólida de aprendizagem. A ludicidade busca alcançar a diversão e prazer, como foi apresentado ao longo da pesquisa, com tudo perpassa um imaginário do brincar.

No que tange ao papel do professor, destaca-se a sua responsabilidade como mediador no processo de desenvolvimento infantil. A formação adequada, conforme preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), é essencial para que o docente desempenhe de maneira eficaz seu papel. O docente, ao incorporar brincadeiras na prática pedagógica, não apenas facilita a aprendizagem, mas também atua como agente catalisador do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.

É importante reconhecer que as discussões aqui apresentadas dialogam diretamente com o proposto pelos documentos formulados pelo Governo do Distrito Federal, os quais destacaram a relevância do brincar como um direito fundamental das crianças e ressaltaram a interseção entre o brincar e as narrativas. Esses elementos, fundamentais na formação integral da criança, enfatizam a importância de uma prática pedagógica pautada na ludicidade. No âmbito da atuação do professor, torna-se evidente que sua abordagem deve ir além da transmissão de conhecimento, envolvendo-se ativamente na criação de ambientes propícios para o brincar, reconhecendo a singularidade de cada criança e promovendo experiências enriquecedoras que contribuam para o seu desenvolvimento integral.

Ademais, reconhece-se a importância de proporcionar às crianças oportunidades de brincadeiras não estruturadas e estruturadas, permitindo-lhes selecionar temas, papéis, objetos e companheiros. A organização democrática dessas atividades promove o crescimento independente e pessoal nas emoções, no conhecimento e nas normas sociais, evidenciando a relevância da ludicidade na construção do conhecimento.

Diante desses achados, pode-se concluir que a articulação entre teoria e prática revela que o brincar na Educação Infantil transcende o mero entretenimento, configurando-se como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento integral das crianças. O professor desempenha um papel crucial nesse contexto, mediando o processo educativo de forma a estimular a criatividade, promover o desenvolvimento cognitivo e emocional, e preparar as crianças para uma participação ativa na sociedade. A abordagem centrada na ludicidade não apenas enriquece a experiência educacional, mas também contribui para a formação de indivíduos reflexivos, participativos e capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Ângela Maria Rabelo. **Situação atual da educação infantil no Brasil**. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil, v. 2, p. 53-65, 1998.

BARROS, Célia da Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rnei_vol1.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

COLCHESQUI, Mariana Nassar Costa. A importância do ato de brincar na educação infantil. **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia**, v. 25, p. 1-15, 2015. Disponível em: http://www.faeff.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/eko1py0vmKWvZxw_2015-12-10-15-48-31.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.

COLLA, Rodrigo Avila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. **Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos**, 100(254), 111–126, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3956>. Acesso em: 16 jan. 2024.

- COSTA, Andrize Ramires. As crianças e o brincar no contexto escolar: tempos (in)sensíveis. **Revista Brasileira De Ciências Do Esporte**, 42, e2061. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.207>. Acesso em: 16 jan. 2024.
- CRUZ, Jonierson de Araujo da. **O lúdico como estratégia didática: investigando uma proposta para o ensino de física**. In: Simpósio Nacional de Ensino de Física – SNEF, 18., 2009. Vitória, Es. Anais Vitória, Es. 2009. p. 1-8.
- CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.
- HANK, Vera Lucia Costa. **O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança**, 2006.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%2C%20brnquedo%2C%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 27 dez. 2023.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, Ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. Salvador: Gepel, 2000.
- MOYLES, Janet R. **Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODÓCIMO, Elaine. Brincar e mediação na escola. **Revista Brasileira De Ciências Do Esporte**, 34(3), 633–648, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000300008>. Acesso em: 16 jan. 2024.
- NICOLIELO, Maria Elisa et al. Brincar como prática social da pequena infância em contexto de Educação Infantil: aprender para a vida. **Educação**. UNISINOS, São Leopoldo, v. 23, n. 2, p. 352-366, abr. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-62102019000200352. Acesso em: 22 jan. 2024.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1998.
- PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos 1979.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 16, n. 34, p. 169–179, maio 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfjngKVp6rLnwQ/#>. Acesso em 22 jan. 2024.

RIVEIRO, Andréa Simões; ROCHA, Eloísa Acires Candal. A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil. **Revista Brasileira De Educação**, 24, e240063, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240063>. Acesso em: 16 jan. 2024.

RODRIGUES, Rejane Penna. **Brincalhão**: uma brinquedoteca itinerante. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos; CRUZ, Dulce R. Mesquita da. **Brinquedo e Infância**: um guia para pais e educadores em creche. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil**. Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, [s. d.]. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

SEEDF. **O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças**. Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/CadernoBrincar_SEEDF_21x297cm.pdf. Acesso em: 27 dez. 2023.

SEEDF. VI Plenarilha da Educação Infantil. **A criança do Distrito Federal e o direito ao brincar**. Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2018. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/guia_vi_plenarilha_4dez18.pdf. Acesso em: 27 dez. 2023.

SEEDF. VII Plenarilha da Educação Infantil. **Brincando e Encantando com Histórias**. Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/VIIPlenarilha_SEEDF.pdf. Acesso em: 27 dez. 2023.

SIQUEIRA, Isabelle Borges; WIGGERS, Ingrid Dittrich; SOUZA, Valéria Pereira de. O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil. **Revista Brasileira De Ciências Do Esporte**, 34(2), 313–326, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000200005>. Acesso em: 16 jan. 2024.

VIEIRA, Rosana Mancini; ALTMANN, Helena. O brincar na Educação Infantil: aspectos de uma educação do corpo e de gênero. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/3d67/a2332cb555c256e7852289dd0a8c3badc35b.pdf> Acesso em: 15 nov. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1999.